

AVENIDA SENADOR SARAIVA

Designada em 20-02-1882

Formada pela chamada rua Alegre

Início na rua Duque de Caxias

Término na avenida Dr. João Penido Burnier

Centro

Obs.: Em 20-02-1882 o vereador Dr. Ricardo Gumbleton Daunt propôs a denominação de rua "Conselheiro Saraiva" vencida pela emenda do vereador Francisco Quirino dos Santos, para rua "Senador Saraiva". Antes desta denominação o povo a chamava de "Rua Alegre". Pela lei nº 640 de 28-12-1951 do Prefeito Miguel Vicente Cury, a "rua" foi transformada em "avenida Senador Saraiva".

SENADOR SARAIVA

O estadista José Antonio Saraiva nasceu em Santo Amaro, na Bahia, em 01-março-1823 e aí faleceu, em 21-julho-1895. Constituiu-se o conselheiro Saraiva numa das mais notáveis figuras do Império. Foi senador, presidente de quatro provincias, homem de confiança de D. Pedro II, diplomata, chefe do govêrno, figura de real destaque e de primeira plana de uma geração que deu ao Brasil um sem número de homens eminentes. Diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo, iniciou sua vida pública como juiz municipal e procurador fiscal da Fazenda, na Bahia. Fez parte da Assembléia provincial baiana em várias legislaturas e depois deputado na Côrte. Aos 27 anos, é nomeado pelo imperador, presidente da provincia do Piauí, cuja administração ficou caracterizada pela mudança da capital da cidade de Oeiras, perdida no sertão, para a cidade de Teresina, que fundou especialmente para este fim. Presidiu também as provincias de Alagoas, Pernambuco e São Paulo, esta última de 20-julho-1854 a 26-maio-1855. Chamado à Côrte, é nomeado ministro da Marinha e, depois, ministro da Fazenda, onde adquiriu fama de exemplar probidade. Nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros, Saraiva procurou acentuar a orientação pacifista do govêrno brasileiro, protestando com veemencia quando uma esquadra espanhola bombardeou a cidade chilena de Valparaiso. "A moderna civilização - disse o estadista brasileiro - condena o ato de hostilidade que não seja necessário. Bombardeando aquela cidade, que não era praça de guerra, estabeleceu a Espanha um precedente fatal, que não pode ser sancionado nem mesmo pelo silêncio das demais nações. Todas elas devem protestar e o Brasil protesta." Sua política exterior, entretanto, deu origem à formação da tríplice aliança, que atiraria três países americanos contra o Paraguai, o que deu causa a ser acusado de responsável pela eclosão daquela guerra, acusação formulada publicamente pelo ministro do Uruguai no Brasil, Vasques Sagastume. Em diversos artigos de jornal e opúsculos, Sarai

va se defendeu da acusação. Em 1881, quando na chefia do govêrno, notabilizou-se como reformador, ao fazer votar a primeira lei brasileira que assegurava o direito de voto direto. Outra verdadeira tempestade política é enfrentada pelo conselheiro Saraiva, em 1885, quando novamente chefe do gabinete, fez votar a lei que concedia liberdade aos escravos de mais de 65 anos de idade, medida que desagradou a oposição abolicionista, capitaneada na imprensa por Rui Barbosa. Proclamada a República, foi eleito senador pela Bahia, resignando, porém, ao cargo, não votando, portanto, nem assinando, a Constituição de 1891. Retirando-se para sua província, viveu o resto de seus dias completamente afastado da vida pública, desinteressando-se pela sorte do novo regime. Foi comendador das Ordens de Cristo, da Rosa e do Cruzeiro.

AVENIDA SENADOR SARAIVA

Designada em 20-fevereiro-1882

Pela Lei nº 640 de 28-dezembro-1951 passou de Rua para Avenida

RUA ALEGRE - Denominação popular.

Nome atual: Senador Saraiva.



(Extraído do artigo "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças
Existentes em 1848", inserido às fls. 08 do 2º Ca-
derno do jornal "Correio Popular" de Campinas, de 14-
julho-1974 - Edição comemorativa do Bi-Centenário de
Campinas)

anpv/08/1983



SENADOR SARAIVA

1.º DE MARÇO:

O conselheiro Saraiva — José Antonio Saraiva — foi uma das figuras mais destacadas do Império, senador, presidente de quatro províncias, homem de confiança de Pedro II, diplomata, chefe do governo, figura de primeiro plano de uma geração que deu ao Brasil um grande número de homens eminentes. Nasceu a 1.º de março de 1823, na Bahia, Saraiva, após formar-se na Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu alguns cargos de pouca importância em sua província, até ser eleito deputado provincial, primeiro, e a seguir deputado na Corte. Com 27 anos, o imperador o nomeou presidente da província do Piauí, onde realizou importante obra administrativa, caracterizada pela mudança da capital da cidade de Oeiras, perdida no sertão, para a cidade de Teresina, que fundou especialmente para este fim. Presidiu também as províncias de Alagoas, Pernambuco e São Paulo, esta última de 20 de julho de 1854 a 28 de maio de 1855. Chamado à Corte, é nomeado ministro da Marinha e, depois, ministro da Fazenda, onde adquiriu fama de exemplar probidade. Nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, o conselheiro Saraiva procurou acentuar a orientação pacifista do governo brasileiro, protestando com veemência quando uma esquadra espanhola bombardeou a cidade chilena de Valparaíso. "A moderna civilização — disse Saraiva — condena todo o ato de hostilidade que não seja necessário. Bombardeando aquela cidade, que não era praça de guerra, estabeleceu a Espanha um precedente fatal, que não pode ser sancionado nem mesmo pelo silêncio das demais nações. Todas elas devem protestar e o Brasil protesta." Sua política exterior, entretanto, deu origem à formação da triplíce aliança, que atiraria três países americanos contra o Paraguai, o que deu causa a ser acusado de responsável pela eclosão daquela guerra, acusação formulada publicamente pelo ministro do Uruguai no Brasil, Vasques Sagastume. Em diversos artigos de jornal e opusculos, Saraiva se defendeu da acusação. Enfrentou o conselheiro Saraiva verdadeira tempestade política quando, em 1885, como chefe do gabinete, fez votar a lei que concedia liberdade aos escravos de mais de 65 anos, medida que descontentou a oposi-

ção abolicionista capitaneada, na imprensa, por Rui Barbosa. Ano antes, em 1881, também chefiando o governo, Saraiva já se notabilizara como reformador ao fazer votar a primeira lei brasileira que assegurava o direito de voto direto.

Proclamada a República, o velho político foi eleito senador pelo seu Estado, mas renunciou ao mandato na primeira sessão legislativa do novo regime, retirando-se definitivamente da vida pública para falecer, a 21 de julho de 1895, em sua cidade natal.



Conselheiro Saraiva

A 21 de julho de 1895 falecia em Santo Amaro, Bahia, o estadista José Antonio Saraiva, nascido naquela mesma cidade a 1.º de março de 1823. Diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo, iniciou sua vida pública como juiz municipal e procurador fiscal da Fazenda, na Bahia. Fez parte da Assembléa provincial baiana em varias legislaturas. Presidiu a provincia de São Paulo de 20 de julho de 1854 a 26 de maio de 1855. Presidiu tambem as provincias do Piauí, Alagoas e Pernambuco. Em 1857 e 1865, foi ministro da Marinha e, em 1880, ministro da Fazenda. Junto ao governo argentino, desempenhou, em 1865, alta missão diplomática, justamente quando o Brasil acabara de sair de uma guerra e se achava em resperas de entrar em outra. Era comendador das Ordens de Cristo, da Rosa e do Cruzeiro. Proclamada a Republica, foi eleito senador pela Bahia; resignando, porém, ao cargo, não assinou a Constituição de 24 de janeiro de 1891. Retirando-se para a sua provincia, viveu o resto de seus dias completamente afastado da vida publica, desinteressando-se pela sorte do novo regime. Ficaram celebres suas administrações: de 1880, quando se elaborou a reforma eleitoral de 1881, conhecida por lei Saraiva e de 1885, quando se empenhou por uma solução da questão da escravidão.

fr